

LEITURA E REDAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carine Conceição, Graziela Inês Jacoby, Jorge Francisco de Mello

RESUMO[©]

Este artigo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento e os resultados do projeto "Leitura e Redação aplicadas na Educação de Jovens e Adultos". Com esse projeto objetivamos propiciar a produção textual orientada a uma turma de EJA, Educação de Jovens e Adultos, do Colégio Manoel Ribas.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, leitura, produção textual.

INTRODUÇÃO

Durante nossa experiência escolar e a partir das observações realizadas na graduação, percebemos que o exercício de redação não possui um espaço próprio nas escolas, sendo inserido, na maioria das vezes, dentro da disciplina de Língua Portuguesa. E, quando falamos em EJA o quadro se agrava ainda mais, visto que esse "abandono" começa pelo curto espaço de tempo que os professores têm para vencer o programa da disciplina. Essa situação, não dá à atividade o valor merecido.

Sobre a importância da produção textual, Kock (1993,17) comenta que o homem usa a língua para comunicar-se em uma comunidade, porque necessita estabelecer relações com seus semelhantes. Assim, a linguagem passa a veicular intencionalidade, ou seja, quando o indivíduo realiza um ato de fala, por trás vem sempre um objetivo. Kock afirma que somente esse fato já justificaria uma maior atenção aos estudos que envolvem a prática de redação. E, ao professor, ciente de que a língua é o instrumento de interação social, resta a opção de tornar o aluno um ser capaz de compreender, analisar, interpretar e produzir textos.

Nesse sentido, acreditamos que a produção textual, além de ser um importante exercício de gramática, tem a responsabilidade de fazer com que o aluno aprimore sua capacidade de expressão. Cabe ao professor mostrar o caminho que o aluno deve trilhar para expor seu posicionamento ou contar um fato. Se o aluno aprender os inúmeros mecanismos que a língua oferece e passar a empregá-los em seus textos, a tendência será de aperfeiçoamento do seu desempenho lingüístico. A ele deve ser ensinado que, para a produção de um bom texto, não importa

somente "o que" se diz, mas principalmente "como" se diz.

A tarefa do professor, segundo Serafini (1992,20) "não se resume à determinação do título da redação. Na realidade, um bom mestre deve ensinar aos alunos técnicas concretas de composição". A autora também comenta que a produção de um texto adequado resulta de um trabalho longo, que requer muito empenho.

Então, diante da importância da redação e da falta de atenção dada a ela por parte dos integrantes do sistema escolar, surgiu o projeto "Leitura e Redação aplicadas na Educação de Jovens e Adultos". Com ele objetivávamos propiciar a prática de redação orientada aos alunos da EJA; incentivar os alunos a exporem suas idéias no papel, usando a criatividade; exercitar o emprego do Português-Padrão e oportunizar aos acadêmicos do curso de Letras a prática em sala de aula.

Este trabalho foi desenvolvido no Colégio Manuel Ribas (Santa Maria), em uma turma de EJA, ensino médio. Para tanto, usamos oficinas que eram ministradas na turma de acordo com a disponibilidade oferecida pela professora tutora da turma. A proposta das oficinas tinha como base a leitura de textos, bem como a discussão do tema abordado. Seqüencialmente, havia a proposta de prática de escrita. O objetivo era que os alunos expusessem oralmente suas opiniões para, posteriormente, passar essas idéias para o texto escrito e construíssem, aos poucos, uma redação dentro dos padrões gramaticais. Objetivava-se, também, que eles desenvolvessem sua capacidade de expressão e comunicação.

A fim de alcançar os objetivos propostos, usamos uma metodologia que compreendeu três fases: preparação, aplicação das oficinas e análise.

1. Preparação

Iniciamos o trabalho, fazendo leituras de apoio sobre a EJA, incluindo os textos "Diretrizes Político-pedagógicas ressignificando a EJA, 2003/2006" e "Política Pública da EJA, 2001", dos quais retiramos o embasamento legal para dar início à prática.

O segundo passo foi fazer uma análise do perfil da turma (módulo 2/ equivalente ao 2º ano do ensino médio). Realizamos cinco observações das aulas de

Língua Portuguesa, nas quais percebemos que os alunos tinham muita dificuldade de interpretar textos, de formular ordens de exercícios aplicados oralmente pela professora, de responder questões dissertativas e vários problemas de ortografia e concordância. Na quinta observação, fizemos uma entrevista com os alunos cujo tema referia-se à idade, profissão, conclusão do ensino fundamental, objetivos e perspectivas para a vida profissional. Questionamos também qual era a opinião deles sobre as aulas de Língua Portuguesa. Em um segundo momento, realizamos a apresentação geral (participantes do projeto e alunos), como também a explicação sobre a finalidade e o desenvolvimento do nosso trabalho. Sentimos pouco entusiasmo por parte dos alunos por se tratar de escrita de textos, muitos disseram que “era chato escrever”.

No encontro seguinte, para concluir a montagem do perfil da turma, solicitamos aos alunos a produção de um texto inicial. Passamos a eles uma cópia da carta “*Minha Querida C*”, de Machado de Assis. Um dos participantes do projeto leu o texto para a turma e fizemos comentários sobre o conteúdo da referida carta. Os alunos, timidamente, começaram a participar da discussão e, em pouco tempo, estavam empolgados fazendo comentários e relatos pessoais sobre o referido gênero. Após essa discussão, lançamos a proposta de produção textual. “*Escreva uma carta a uma pessoa que está distante, falando sobre sua saudade e os últimos acontecimentos.*” Sentimos bastante entusiasmo por parte dos alunos, os quais paravam de escrever para contar para quem estavam escrevendo. Com essa atividade pretendíamos motivar os alunos, conhecer um pouco sobre eles e a maneira como escreviam.

Fazendo a leitura das cartas e discutindo sobre elas, optamos por não fazer correções com relação ao conteúdo e estrutura, apenas assinalamos os principais erros gramaticais. A partir desse material, fizemos o planejamento das oficinas.

2. Aplicação das oficinas

Na primeira oficina, ministrada no módulo 2, estavam presentes 17 alunos. Em um primeiro momento, devolvemos as cartas aos alunos e fizemos comentários referentes aos assuntos abordados e erros gramaticais mais frequentes. Pedimos que, em casa, eles reescrevessem o texto, observando as correções feitas. Após, sugerimos que fizessem a leitura individual do texto “*O caso do espelho*”, de Ricardo Azevedo. Um dos alunos fez a leitura para o grande grupo e, a partir da questão “*Que relação podemos fazer entre a situação narrada no texto e a nossa realidade?*”, incitamos a manifestação dos alunos com

opiniões e dúvidas. Em seguida, lançamos a proposta de produção textual: “*Escreva um texto expondo de forma escrita seus comentários sobre as dificuldades de acesso à tecnologia.*” Use, no mínimo, dois argumentos para defender seu ponto de vista. Enquanto os alunos escreviam, os participantes do projeto orientavam individualmente a produção textual.

O texto que mais chamou a atenção dos participantes do projeto foi o da aluna Terezinha:

A AINDA SE TEM GENTE ASSIM

A ainda se conhece muitas pessoa, que não tem acesso a luz elétrica até hoje. Há gente que não sabe mexer num celular, enquanto qualquer criança já sabe mexer, no celular. No meio rural Muitas famílias dorme cedo, porque não tem luz elétrica em casa. No dia de hoje mesmo na cidade, várias pessoas não pode ter uma televisão porque, não tem como comprar uma. Sua condições de vida não é a mesma de quem tem uma tv em casa. Existe pessoas que não tem conhecimento de como se pega um ônibus para ir há tal lugar. Talvez porque não sabe ler. Ou não teve oportunidade de ir há escola.

Na segunda oficina, o módulo 02 era formado por 10 alunos. Entregamos os textos da aula anterior corrigidos, explicamos individualmente as correções e pedimos que os reescrevessem em casa. Como segunda atividade, usamos uma lâmina para que eles fizessem a leitura de uma redação nota 10 do vestibular da UFSM, “*Riso: Alegria. Remédio ou Arma?*”. Em seguida, fizemos uma detalhada explicação sobre a estrutura do referido texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). A partir dessa explicação, passamos à proposta de redação: “*É raro encontrar alguém que não tenha dado uma esmola em uma esquina ou sinaleira. No entanto, esse gesto provoca polêmica, uma vez que muitos o desaprovam. Considerando essa divergência de opiniões, redija um texto dissertativo - argumentativo de 20 a 25 linhas, defendendo o seu ponto de vista.*” Enquanto eles produziam, passávamos individualmente para tirar dúvidas e auxiliar na produção.

A terceira oficina foi ministrada no módulo 03, visto que a maioria dos alunos com os quais estávamos trabalhando no módulo 02 havia avançado de módulo. Na ocasião estavam presentes 21 alunos. Inicialmente, comentamos os textos produzidos na aula anterior e solicitamos a sua reescrita como exercício de reforço. Dando início à atividade programada para o encontro, os alunos fizeram a leitura individual do poema “*Morte do Leiteiro*”, de Carlos Drummond de Andrade. Um dos participantes do projeto leu o referido texto no grande grupo e, a

partir da questão “Foi bom o sujeito do poema ter uma arma em casa nessa situação?” os alunos fizeram comentários e introduzimos a questão do Referendo sobre o comércio de armas no Brasil do dia 23/10/2006. O tema foi discutido e a maioria dos alunos e a professora deram sua opinião. Em seguida, passamos pequenos textos aos alunos com algumas informações sobre o Referendo, como o resultado da votação, prós e contras. A proposta de redação foi a seguinte: *“No referendo do dia 23 de outubro - O comércio de Armas de fogo e munição deve ser proibido no Brasil? - mais de 60% da população votou NÃO. Você acha que essa foi a melhor escolha? Por quê? Escreva um texto expondo sua opinião e tentando convencer o leitor de que você está certo”*.

Para a quarta oficina, planejamos algo diferente no intuito de conseguir uma maior evolução no trabalho. Solicitamos que eles reescrevessem a redação sobre o Referendo durante a aula. Acompanhamos individualmente essa reescrita. Além das correções e alterações que sugerimos, os próprios alunos fizeram algumas alterações no texto.

Na quinta oficina, estavam presentes somente 12 alunos, pois alguns já haviam alcançado a aprovação no módulo e concluído o Ensino Médio. Iniciamos nosso trabalho colocando a música *“Uma prostituta chamada Brasil”*, de Gabriel Pensador. Após passamos o texto *“Carta de um bebê”*, de autor desconhecido, a qual foi lida por um dos alunos. A partir desses textos, os alunos discutiram sobre a prática de aborto, métodos anticoncepcionais e problemas de natalidade. Seguindo a proposta *“Considerando os textos Carta de um bebê e Uma prostituta chamada Brasil, escreva um texto expondo sua opinião sobre a prática de aborto”*, a redação da aluna Terezinha ficou do seguinte modo:

ABORTO

Quando penso ou ouço essa palavra, fico muito triste, pois sei que é uma vida que não pode se defender, e que milhares de mulheres tiram a vida desses inocentes sem dó e sem piedade.

Existem tantos meios de prevenir uma gravidez. Então se engravida, tem que ter a criança pois ela não tem culpa por ter vindo ao mundo.

Um bebê é uma benção de Deus. Existem tantas mulheres que não podem ter um filho e desejam tanto tê-los.

Quem faz aborto não tem coração, pois matar um ser vivo que nem se quer tem condições de se defender. Se não quer ter a criança ganha e depois dá pra alguém que queira muito ter um filho.

Mas matar Não, Nunca. Um bebê é só alegria na vida de uma mãe.

3. Análise do processo

O terceiro passo do projeto, seguindo a preparação e a aplicação, foi a análise dos textos produzidos: reunimos todos os textos e os separamos por aluno; atribuímos uma nota para cada redação. Percebemos que houve, em geral, uma boa evolução nas redações.

4 Avaliação das condições de trabalho

No desenvolvimento do projeto, tivemos como condições favoráveis a colaboração da supervisão do Colégio Manoel Ribas, assim como as aulas que foram cedidas pela Professora Adriana. Tivemos ainda como pontos favoráveis a orientação da Professora Ceres, o acesso ao material didático usado na preparação das oficinas e na correção dos textos redigidos pelos alunos e o auxílio de custo nas despesas com material, oriundo da bolsa PROLICEN.

Por outro lado, tivemos como condições desfavoráveis o fato de o projeto ter sido desenvolvido dentro das aulas de Língua Portuguesa, as quais tinham a duração de somente 1 hora e 50 minutos. Esse fato prejudicou a aplicação das oficinas, pois, mesmo a professora cedendo parte de suas aulas, não tivemos o tempo suficiente para desenvolvermos nosso trabalho, tanto que, no final do projeto, contamos somente com seis oficinas.

Paralelamente a isso, outra condição desfavorável à aplicação do projeto foi a estrutura da EJA Ensino Médio, que, no Colégio Manuel Ribas, é dividida em três módulos (equivalentes ao 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio): os alunos entram em um módulo e podem avançar a qualquer momento para o seguinte, dependendo somente da aprovação da professora, sem precisar completar um tempo mínimo nesse módulo. O aluno pode também avançar sozinho para o módulo seguinte; raramente a turma inteira avança ao mesmo tempo. A consequência disso é a EJA ter um público “flutuante”.

Além disso, não existe um prazo para a entrada na EJA, sendo que, quase todos os dias, entram alunos novos em todos os módulos, oriundos do Ensino Fundamental (EJA e regular), ou do Ensino Médio regular, por transferência. Surge aí um terceiro ponto desfavorável: trabalhar com uma turma muito irregular. Podemos juntar a isso, o fato da frequência não ser um quesito de avaliação do aluno, nem de avanço de módulo. Todos esses pontos foram desfavoráveis, pois, além de não termos muitas aulas para aplicar as oficinas, a cada aula havia alunos novos

no e muitos alunos com os quais já estávamos trabalhando não estavam presentes.

Percebemos essas dificuldades já durante as observações, que ocorreram no módulo 01. Diante disso, quando houve o avanço de um número significativo de alunos para o módulo 02, passamos a trabalhar com a referida turma. Assim também ocorreu a passagem para o módulo 03. Porém, conseguimos coletar para análise somente redações de 10 alunos (4 ou 5 textos de cada). Os alunos que tinham menos de 4 redações não foram incluídos na nossa análise, mas participaram do processo de ensino como os demais.

Na entrevista feita com os alunos, percebemos que a maioria deles parou de estudar por ter que trabalhar e que estavam completando o Ensino Médio para "conseguir um emprego melhor", mas poucos tinham intenção de continuar estudando. Levando em conta a opinião dos alunos sobre nossas oficinas, acreditamos que não há falta de vontade de continuar os estudos, mas há falta de oportunidade.

CONCLUSÃO

A partir do desenvolvimento do nosso trabalho, que inclui desde a elaboração do projeto, a preparação das aulas, as leituras de apoio, a aplicação das oficinas até a elaboração deste artigo, podemos apontar a importância que ele teve na formação acadêmica dos participantes, pois permitiu uma aproximação entre o grupo e a real situação do ensino, qualificando a formação de futuros profissionais.

Quanto aos alunos da EJA participantes do processo, podemos observar, como aspectos positivos, a vontade de aprender de muitos e a credibilidade depositada no projeto. Observamos o interesse deles pela discussão dos temas abordados, embora não mostrassem tanto entusiasmo na hora da elaboração dos textos.

Após a análise das redações, observamos uma pequena evolução na qualidade desses textos. Percebemos que os alunos, apesar das dificuldades enfrentadas, têm um grande potencial. Concluímos, então, que é válido trabalhar com redações na EJA, e que o projeto alcançou o objetivo proposto, embora seja necessário mais tempo para prática e um maior aprofundamento na pesquisa sobre a EJA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de, **A rosa do povo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

ARRUDA, Ana Lore Silveira de. **Educação de Jovens e adultos um desafio para o educador**. Santa Maria, 1995.

BARBOSA, Severino Antonio. **Redação: Escrever é Desvendar o Mundo**. 9ª ed. São Paulo: Papyrus, 1994.

COSTA VAL, Maria das Graças. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1995.

KOCH, Ingedore. **Argumentação e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LIMA, Adriana Oliveira. **Alfabetização de Jovens e Adultos e a Reconstrução da Escola**. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

MORENO, Cláudio e GUEDES, Paulo Coimbra. **Curso Básico de Redação**. São Paulo: Ática, 1995.

PLATÃO SAVIOLI, Francisco e FIORIN, José Luiz. **Para Entender o Texto – Leitura e Redação**. 11ª ed. São Paulo: Ática, 1990.

KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **Argumentação e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como Escrever Textos**. 5ª ed. São Paulo: Globo, 1992.

SOUZA, Clínicio de. **Redação ao alcance de todos**. São Paulo: Contexto, 1992.

NOTA

⁶ Trabalho orientado pela Profª Dr. Ceres Ziegler Bevilaqua e desenvolvido pela acadêmica do 8º semestre de Letras da UFSM, Graziela Inês Jacoby, com a participação dos alunos Carine Conceição e Jorge Francisco de Mello.